

56



**THEATRO**  
DE  
**D. MARIA II**

Typ. Franco-Portuguesa

Instituto Politécnico de Lisboa

**E**

910  
1840  
1840

Depo. em 2 de Junho de 1855  
Foylligeira

Inscrita sob  
no 256 - p. 126 =

O Elle!

Comedia n'um acto.

Traduzida do Hespanhol.

*Decorative flourish*



# Personagens.

D. Athanasio Catimphora. Domingos  
D. Rafaela, mulher de D. Athanasio. E. Rafaela  
D. Myranda, primo de D. Rafaela. E. Myranda  
Thomaz, criado d'uma hospedaria. Thomaz

et accão passa-se em Madrid, na actualidade.

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

O theatro representa uma casa de jantar. Porta no fundo.  
Duas portas lateraes no primeiro plano. No segundo plano,  
à direita do espectador, uma porta que dá para a cozinha.  
Dois armarios no fundo, um a cada lado da porta. Uma  
mesa à direita, no primeiro plano. Uma mesita de costura  
à esquerda, no primeiro plano.

Scena 1.<sup>a</sup>

D. Rafaela. (à porta de fundo, fallando para  
o lado esquerdo.)

Pergemmo-nos de mais satisfações! As messas contes são  
saldadas. Favor de não tomar a <sup>opé</sup> porta desta casa.  
Lembra a carta de aturar hishalheticos em idem.

Scena 2.<sup>a</sup>

D. Rafaela, e D. Athanasio.

D. Athanasio. (entra pela direita, com um pacote  
de lã na mão. Chamando.)

Joanninha! Joanninha!

D. Rafaela.

Agora mesmo a puz no meio da rua, a sua Joanninha!

D. Athanasio.

O que! pois despedio uma criada tão boa! e no  
dia em que espero uma carga de lã!

D. Rafaela.

Quando a ajuntei, disse-me que era para fazer todo  
o trabalho da casa, e ella recusou-se a cumprir o telam  
do meu primo Alexandre.

D. Athanasio.

E tinha razão. Uma criada não tem obrigação

estar dos utensilios d'um militar... Não e' traba  
alho proprio para uma mulher... isto e' bom para  
um camarada, ou para um tambor.

D. Rafaela.

Por essa razão, resolvi-me a tomar um criado

D. Athanasio.

Ora!

D. Rafaela.

Estou a espera d'elle... similha-te, fiqu de mandad-  
me um muito bom.

D. Athanasio.

Temos cara nova com casa, e isto, exaltam-nos, no dia  
em que estere uma carga de lenha!

D. Rafaela. Politécnico de Lisboa

Dê a graças a Deus pela minha resolução... Um homem  
tem muito maior força, e poderá ajudar-te.

D. Athanasio.

Está bom; seja o que tu quizeres... isso para mim e' o  
mesmo... mas já estava tão acostumado com a Jan-  
zinha, e ella cozinha... Bastava dizer-lhe: "João,  
na, dá cá a minha cataplasma de lenha... o  
meu chá de tilia, e era um instante em quanto as  
coisas me deparciam prontas! Agora, não pa-  
ra ahí algum latagão, com simmas como eu... al-  
gum massador, como eu... <sup>crudo!... nada, nada... como eu</sup> ~~como eu~~

D. Rafaela. (dando-lhe um belisco.)

Como tu, cachorro! não e' verdade?

D. Athanasio.

Não me expliques bem, mulher... quizes dizer que  
as palanegas não de gostar d'elle, como gostam de  
tudo... e tudo isto por causa do telen de fôrmas...

Os diabos e lobos!

D. Rafaela.

Sr. D. Athanasio Cantimplora, faça favor de falar  
com mais respeito d'um joven official, que pertence á  
guarnicao d'Alfama... e que é meu parente.

D. Athanasio.

Eu não digo mal do exercito do ultramar, mas é  
muito desagradavel para um marido encontrar a to-  
da a hora, e a todo o instante em sua casa um coiza-  
do... e que te deita uns olhos... de quem quer caçar...

D. Rafaela.

O que pretendes dizer com isso?

D. Athanasio.

Repeto que não pretendo fazer injuria ao exercito do  
ultramar... mas parece-me que se não prolonga de  
demasiadamente a licença concedida ao tal primo  
há mais d'isto mesmo...

D. Rafaela.

Mas que prologação de licença.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Se nada teria com isso, se elle se contentasse <sup>com</sup> a buro-  
cracia e pautar-se, mas estar a todo o instante a que-  
rêr metter...

D. Rafaela.

E que tem isso?

D. Athanasio.

É o que tem, Sr. D. pois achá deo e muito a graduar  
para um marido por sempre um terceiro mettido  
de perneio! / amorosamente / Se, ao menos, quan-  
do a carta Diva...

D. Rafaela.

Quem <sup>é</sup> isto <sup>isto</sup> isto?

D. Athanasio.

A tua, mulher! se as suaves quando a tua se escon-  
de no horizonte te mosteias os meus cruéis!

D. Rafaela.

Tomamos a costumeira?

D. Athanasio (com ternura.)

Rafaela não pôde conformar-se com semelhante  
o costume! cada um de nós com quarto separado!

D. Rafaela.

Espero a coisa ~~de~~ a elegancia entre fêmeas de  
esta categoria.

D. Athanasio.

Mas essa exigencia para a gente elegante, é muito aris-  
tocrática ~~ex~~ para nós, que somos pobres... Quando me  
nos o pensares, faço uma revolução nesta casa...  
surto-me contra semelhante costume.

D. Rafaela.

Mas tu mesmo reconheste a necessidade desta sepa-  
ração, por causa do teu catão... levava toda a  
noite a tolar, e eu não podia fregar o bico.

D. Athanasio.

Verdade, mas já estou curado... agora já não  
tojo, com ternura comica suspiros! e se soube-  
ras como suspiro!

D. Rafaela.

É ao teu vergonha! na tua idade!

D. Athanasio.

A idade não faz nada para os olhos... olhando pa-  
ra ella. Minha mulher está cada vez mais bonita!  
Para me constipar-se eu este inverno?!

D. Rafaela.

Está bom! disse-me nos de tanto falar... Vamos

a saber, o que querias tu de Joannina?

D. Athanasio.

Queria que me dizesse agua para lavar a barba.

D. Rafaela.

Da' cá; eu a vou aquecer. Tira-lhe das mãos e peca-  
do de folha, e dirige-se para a cozinha.

D. Athanasio.

Rafaela!

D. Rafaela.

Que quer?

D. Athanasio.

Da' me aquella chaminha, que tu sabes.

D. Rafaela.

Ora, não se faça criança; tome juizo, que já está em  
cidade de se ter. Vai pela porta que dá para a cozinha.

Scena 3.<sup>a</sup>

D. Athanasio. (Sozinho)

Vou-me aborrecendo atrozmente esta minha situação...  
parece que na qualidade de marido proleira... mas  
não, não... não tenho direito... depois da acção que  
commetti... eu que no dia do meu casamento era a  
prudencia e o juizo... mas abri-me! nem ou-  
quero lembrar-me de tal... tenho horror a mim mes-  
mo! Ora vejam como as coisas se combinam!

Há seis meses, na véspera de dia de Reis... tinha tido  
de toda a noite, e o medico disse-me: o amigo Ca-  
simiro, v.º tem uma bronchite muito imperfe-  
ta; se quiser curar-se, é necessario que se costume  
a usar de camizolas de flanela. "Ena' boa, doctor."  
Sou homem e tenho valor para tudo! "Lá vai o meu  
peio d'usar de flanela! Não isto, digo-me isto."



e corro a casa do meu amigo Callisto, que me con- siderara para abuscar. Começamos, bebemos, tomamos a comer e a beber... meus olhos como as crianças se combi- nam; no fim do almoço, o Callisto começa a fallar-me em politica, eu embirro com a tal historia, <sup>largo</sup> deito as mãos do chapéo e da bengalla, e, <sup>deito</sup> deito a correr pela porta fora! Apenas me vi na rua, conheci que a cabeça... era o vinho do meu amigo Callisto... torno pela travessa de S. Jeronymo, e, chegando á rua do Principe, dirijo-me a uma loja, onde presumi que se vendia flanella... pergunto a um caipico, e elle responde-me que o armazem das fazendas de lá é no <sup>primo</sup> primeiro andar: subo... oh! que horror! e en- contro-me só, desarmado, e cara a cara com um terrivel rapariga de dezito annos! Du abona de pelle! tí nha uns olhos capazes de commover uma estatua! Compro a Flanella, pago, e ao receber ~~do~~ troco, com o suave contacto daquelle linda mão, peris a luz dos olhos... um ataque de nervos... o vinho do meu ami- go... sinto um frio glacial, percorrer-me todo o corpo, mas a minha cabeça é impulsa... quero fugir, mas não posso! que horror! acabava de pespegar um osculo nos labios de Luiza... daquelle cherubim de Flanella! acto continuo, corrido a <sup>para</sup> ceiar no bo- tel do Carmo... Chega a hora apazada, entramos no gabinete n.º 6, accendem-se as luzes, circula o <sup>ca</sup> crez, salta o Champagne, e... não lhes digo nada. Colloque-se qualquer no meu logar! a minha noiva, o criado apresenta-me a conta... esta liquidação nada economica recorda-me de todos os meus deves, pago, sahemos... ai! desde esse dia ajago, em que perdi a caixa do rafi, ornada com o retrato do gene- ral Espartaco, e que fóra um prezenti de minha

mulher, nunca mais teve um momento de tranquilidade... verga-me a consciencia sob o peso dos remorsos... como, não bebo, não durmo... e, momentaneamente, feço-me no sono, accorde sobresaltado... e que vejo? por um lado, a Luiza accusando-me de seductor, e, por outro, o criado da casa de pasto, apresentando-me uma salada de mexiscos! Ah! amaldiçoada hora em que necessitei de camizolas de flanelleta!

Scena 4.<sup>a</sup>

D. Athanasio, D. Alexandre.

(D. Alexandre entra pela porta do fundo, tendo na mão um ramo de flores, que encande apenas vê D. Athanasio.)

D. Alexandre. (à parte.)

Está cá o marido!

D. Athanasio. (à parte.)

Officialinho! Elle por aqui, e por que são horas d'almoçar.

D. Alexandre.

Bom dia, primo, como passou?

D. Athanasio. (seccamente.)

Assim, assim! estou á espera que me deem agua quente para lavar a barba.

D. Alexandre.

O que! pois ainda não vamos almoçar?

D. Athanasio. (à parte.)

Então, que dizias eu? (alto.) Tem que esperar um momento, estamos sem criada.

D. Alexandre.

Acabei agora mesmo de fumar um cigarro, que me desportou o appetite.

D. Athanasio.

Ah! o primo fuma? (à parte.) Ahim prohibio-me

Lena 5.<sup>a</sup>

Os ditos, D. Rafaela.

D. Rafaela.

Aqui tens a agua.

D. Athanasio / pegando no fucero. /

Obrigado, m<sup>ra</sup>. criadinho.

D. Alexandre.

Minha querida prima, / offendendo-lhe o parabolito. / per-  
mitta-me que lhe de os parabens.

D. Athanasio / collocando-se entre ambos. /

O que e isto de parabens?

D. Alexandre.

Pois não se lembra de que e hoje o anniversario natali-  
cio de minha prima?

D. Athanasio.

Sim, e verdade... mas já haventem lhe dito os parabens.

D. Alexandre.

Todo os dias grandes tem vespera.

D. Rafaela.

E verdade, meu querido Athanasio, na vespera d'un  
dia d'annos tambem se dão e recubem parabens.

D. Athanasio.

Então era melhor andar nisto d'anno inteiro... todos os  
dias são vesperas uns dos outros.

D. Rafaela. / com ternura. /

Repara, meu Athanasioinho, que se te esfria a agua  
e eu tento que fazer.

D. Athanasio / a' part. /

Retiro-me, por que estou ardoendo em colera. / alto, e to-  
mando o calor d'agua. / E verdade, a agua esfria-se.

D. Rafaela.

Ainda, meu Athanasio (com meiguice) não barba  
outra que ainda não atmoçamos.

D. Athanasio.

E' que...

D. Alexandre. (suspirando-o.)

Mecha-se, homem, vai fazer a barba.

D. Athanasio. (em tom d'ameaça.)

Cavalleiro! (mudando repentinamente de tom) Vou fa-  
zer a barba. (sic pela direita)

Scena 6.<sup>a</sup>

D. Rafaela, D. Alexandre.

D. Rafaela. (suspirando as flores.)

Que lindo ramalhete! Alexandre, isto não me agrada  
faz bouças!

D. Alexandre.

Querida prima, eras tão minha amiga!

D. Rafaela. (com ar mysterioso.)

Tambem não me esquei de ti.

D. Alexandre.

Como?

D. Rafaela. (tirando d'algibeira uma

charuteira.)

Aqui tem... sim. fumante!

D. Alexandre.

Um peço? uma charuteira... e com o miolinho fuma  
bondada!

D. Rafaela.

Calada! Se meu marido subisse... eu que o pro

... fumar!

D. Alexandre. (abriu-se a charuteira.)

Que magníficos charutos! (soltou-nos um.) Rafaela,  
fumar aqui estes charutos longe da patria!

D. Rafaela.

Oh! meu Deus! mas não brinches com mim?

D. Alexandre.

Em poucos dias, por minha desgraça!

D. Rafaela. (commovida.)

Ah!

D. Alexandre.

Se quizeses, Rafaela, o meu coração podia levar ou-  
tras recordações mais saudáveis.

D. Rafaela.

Não entendo.

D. Alexandre.

Pois que? Já te esqueste da vespera de dia de Reis  
na despedida do Carmo... naquelle gabinete...

D. Rafaela. (vivamente.) Cinema

Silêncio... o meu marido vivifica...

D. Alexandre.

Não te apastes, vá lá a fazer a barba... Eu delirava  
muito... sentados, em frente do outro...

D. Rafaela. (com fúria.)

Basta!

D. Alexandre.

Já se entrelaçavam as novas mãos, e...

D. Rafaela. (offendida.)

Alexandre!

D. Alexandre.

Mas, de repente, levantou-se, dando um grito...

D. Rafaela.

Acabava de ouvir uma voz no gabinete contíguo.

D. Alexandre.

Ora... um terror panico! Era a voz do criado que nos servia, e servia outros frequermente no gabinete ao lado.

D. Rafaela.

Não era, não.

D. Alexandre.

Depois disso, não foi possível debruce-te. puzeste o chapéu e o chapéu, e não houve supplica, nem rogativa a que cedesses.

D. Rafaela.

Alexandre!

D. Alexandre.

Promettes & accitar outra vez?

D. Rafaela.

Ora, primo, isso é de mais: já basta, e sobra que eu accitasse o convite uma vez, e por ser nas pias do dia de Reis.

D. Alexandre.

Mas, priminha, esta vez não deve entrar em conta, por que nos levantamos da mesa antes de se concluir a cea. (ouve-se bater a porta.)

D. Rafaela.

Quem irá?

D. Alexandre. Já basta!

Veremos se a commença.

Scena 2ª

Os mesmos, e Thomaz, que apparece com uma troupa de baço de baco.

D. Rafaela.

Pode entrar.

Thomas.

reio que não me enganai... ora, esperem, vou con-  
sultar as indicações que me deram. (Lê um papel do  
solto e lê.) D. Rafaela de Catimplora, na rua de Cu-  
vantes n.º 10, primeiro andar.

D. Rafaela. (para D. Alexandre.)

Eu conheço esta cara!

D. Alexandre. (idem.)

E eu também.

Thomas. (Lendo.)

Na sua ausência, perguntou pelo sr. Catimplora,  
seu marido, morador na mesma rua, e na mesma  
casa. Não diz mais nada. Ah!... o papel ainda  
não fez mais alguma coisa. (Lendo.) Digo tocar muito  
de perto a campainha, e no caso que não abram a  
porta, é por que não está ninguém em casa. (guarda-  
ndo o papel.) E disse! (para D. Rafaela.) Desjova  
fallar a Dona da cara.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Eu eu mesma.

Thomas. (fazendo muitas coturnas.)

Ah! a sr.<sup>a</sup> é que é a patiosa!

D. Rafaela.

Então, o que é que pretende?

Thomas.

A sr.<sup>a</sup> sua tia, depois de haver tomado informações  
de mim, disse-me que podia apresentar-me na  
sua casa, para me tomar por crecido.

D. Rafaela.

E a verdade, eu já o esperava a um<sup>ce</sup>.

Thomas

Pelo que toca a fidelidade e a caceia, pode a <sup>1</sup> vez dar  
informar-se á hospedaria de Carmo.

D. Rafaela e D. Alexandre

Mh!

Thomas

Servi alli muito tempo.

D. Rafaela. / a parte. /

E' elle!

D. Alexandre. / a parte. /

E' elle!

/ Alexandre e Rafaela voltam repentinamente as costas  
para Thomas, e escondem os rostos nos braços /

Thomas / para D. Rafaela. /

Quanto ao serviço de mesa creio que é, Sargi a sua vontade...  
Pelo que toca a cozinhar, não me mette medo fazer um jantar... e sou muito forte em massas, e / a parte / a patina está com dor de dentes. Coitada de! / a parte / para Alexandre / não me mette medo fazer um jantar e sou forte nas massas. / a parte. / O parto também tem dor de dentes... talvez a coza seja muito humida! / para Alexandre. / Eu sei d'um remedio bom para esse mal... e' muito simples... basta fazer um cozimento de...

D. Alexandre.

Obrigado! obrigado! / dirige-se para a porta do fundo, e occultando o rosto, e vai. /

Thomas. / voltando-se para D. Rafaela, e seguindo-a. /

Tome do tal cozimento, minha m<sup>ã</sup>... dormi deias com...

D. Rafaela. / dirigindo-se para a porta da direita, e encobrendo a cara. /



á bon' íta bon'! Meu marido ahí vem para lhe dar as suas ordens... vá' fôrto a mesa... os pratos e o mais ahí stá' n'os armarios.

Thomasz.

Por onde se váe para a cozinha?

D. Raphaela.

Por allí. / á parte. / Vou dizer ao Athanasio que se despeja immediatamente. / sóe. /

Cena 8.<sup>a</sup>

Thomasz. / só e fôrto a troupa sobre uma cadeira. /

E poremos agora pelo patrão... pelos modos não era este que aqui estava... Segundo vejo, posso contar que estive abemittido na cara... alguma vez que não desagradei á patrão, o marido não dá que não. Ah! a 1.<sup>a</sup> recom-mendo-me que fusse a mesa... onde estaras os pratos? Ah! stas no armario... / pegando n'um prato, e limpando-o com um panho. / Deu posso eu desajar? que me enchoem bem a barriga... que me paguem no fim do mez... e que me deixem fazer a digestão tranquillament, isto é pelo que diz respeito ao temporal... quanto ao espiritual, não, sou vicioso... Não fumo, não bebo vinho, nem... Ah! as miúdas...! diabo! diabo! no que toca a este artigo, não stou muito corrente.

Quando se é criado dos gabinetes reservados d'uma boa pedaria! faz allí sempre tanto calor, que escaalda o sangue... Valha a verdade, que eu não me importava com o meu trabalho... mas em fim... e que lá'vae, lá'vae... não é' d'isso que devo lembrar<sup>me</sup> agora, a minha vida está' consagrada a outro objecto... / reclamando bicarmente. / Ah! misero de mim! ando na pista de descobrir quem é' meu pecc... mas, apena

de todas as minhas diligencias, ainda não me  
sivel alcançar essas duas indicações. Hoá noite  
na época do meu nascimento, meu pai chamava-se  
Athanasio, e tinha servida e tery pollegadas a suavia d'  
altura... por isto, quando servia na hospedaria, ape-  
nas ouvia chamar Athanasio a algum freguez, zas!  
/ tira da algibeira uma moedida semelhante si de que  
uzam os affariates. / Medico d'alto a baixo... Ainda  
antes d'hoitem, apinas entrou um, que se chamava  
Athanasio, medico pelas costas sem elle dar pela mi-  
nha esculpura operação. / enternaciolo. / Foré des grava-  
de tem mais duas pollegadas, era meu pai. / Malbli-  
cão. / da um safanão no prato, que se lhe escapa das  
unhas, e se quebra no chão. / Valha-me Deus! que conta  
tempo! / Logo no primeiro dia! que dirão os patrões!  
/ aparecha os caes do prato, e mette-os na algibeira. / Fa-  
tendo isto, não dizem nada... / Bom, a minha entia porta  
já de cem ses horas do abruço. / apá quando a estoma  
go. / e meu estomago que o diga! / Diferença - no que  
a cozinha era alli. / já se peba porta da direita, e pouco  
depois ouve-se bulha d'buça que coie no chão.

Escola Superior de Teatro e Cinema

D. Athanasio, e depois Thomaz.

D. Athanasio / entra pela esquerda. /  
Muito bem! já sei o que heide fazer... vou despedir  
o tal criadinho... E já, immediatamente, / com sa-  
tisfaccão. / minha mother, finalmente, reconhece a  
minha auctoridade. / Dize-lhe muito serio: o que  
me ando! / si necessario que a Joanninha torne pa-  
ra cá! / e heide toroar! / Mas oude diabo eta' este  
animal? / cham ando! / Rapaz! / o rapaz!

Thomaz.

La' vou! la' vou! / entra precipitadamente, trazendo  
na mão uma travessa com biffes.

D. Athanacio.

volta-se, dá um grito, e cae sobre uma cadeira. A' parte.)  
Oh! meu Deus!... esta voz! é o criado da hospedaria  
do Carmo! (cobre o rosto com um lenço.)

Thomas.

Este é o patrão. (notando que Athanacio tapa a bocca  
com o lenço.) t<sup>2</sup>ambem elle!... pois lembrei, parece que  
toda esta familia está mudando agora os dentes!

D. Athanacio (a' parte.)

Estou perdido! este diabo em minha casa! e minha mulher  
... que situação a minha! e isto acontecendo no  
dia em que espero uma canada de luthia!

Thomas (a' parte.)

É chegada a momento de lhe fazer os meus cumprimen-  
tos.

D. Athanacio (a' parte.)

Se eu pudesse pô-lo na rua, sem que elle me conhecesse!

Thomas (cumprimentando.)

Sr. Cataplora!

D. Athanacio (a' parte.)

E sabe-me o nome! estou perdido! (tira o lenço da boc-  
ca, e durante o dialogo seguinte passia agitado, e Tho-  
mas atrás delle.)

Thomas.

(cumprimentando, e sorrindo-se com amabilidade.)

Tenho a honra...

D. Athanacio (a' parte.)

O patrão sorri!

Thomas.

De apresentar-me para...

D. Athanacio (a' parte.)

Obrigado está comigo a contar!

Thomas.  
Receber as ~~meas~~ provas.

D. Athanasio / a parte. /  
O melhor e' não me dar por achado.

Thomas.  
Do meu novo.

D. Athanasio / a parte. /  
Nego a pés juntos... elle não tem provas.

Thomas.  
E amavel...

D. Athanasio / a parte. /  
Cita' dito!

Thomas.  
Patrias.

D. Athanasio / a parte. /  
Pouco o na rua.

Thomas / a parte. /  
O homem parece que tem bicho carpinteiro... talvez que seja affecto da dor de dentes. / com sustenimento. / Também do dente!

D. Athanasio.  
/ Dirigindo-se resolutamente para Thomas. /

Pois, meu rapazote, tenho pena, mas creio que não me fairs conta.

Thomas.  
O que?

D. Athanasio.  
Deves presumir... que na minha idade... caxos de que me animem...

Thomas.  
La' quanto a isto, esteja descansado... eu tambem sei animar.

D. Athanario.

no desisto, mas os teus desvellos não podem igua-  
lar os d'uma mulher... por consequencia, não fa-  
zer-me o favor de...

Thomas.

Como? pois aprem me despedir, sem mais nem mais!

D. Athanario.

Não é tanto aprem, digo-te sómente que te não em-  
bora. / a parte. / Uma vez que não tens provas.

Thomas. / sem tanto offendido. /

Eita' bom, patrão... é sim da sua vontade... mas não  
esperava semelhante cousa... julgava que tinha achado  
do caza para muito tempo.

D. Athanario. / a parte. /

E que tal?! o seuzinho vircha confiado no meu segredo.

Thomas. / dando voltas a uma

caixa de papel que tem na mão. /

Tomar criados, assim a' medida de quem allega uma  
cavro a quem por uma hora... não me parece pouco...  
... e se eu fosse um homem de mau caracter...

D. Athanario. / reparando na caixa. /

/ a parte. / Oh! meu Deus! que vejo! a minha caixa  
com o retrato do general Espartero... agora é que digo  
que elle tem provas.

Thomas.

Dezjava despedir-me da patria... foi ella que me  
recebeo... e quando souber semelhante injusticia...  
(indo para saber.)

D. Athanario. / a parte. /

Vae disse tendo a minha mulher... estou cahido nas  
garras deste tigre. / detendo-o. / Não, não não! De-  
pois te ficar... fazes-me conta... muita conta...

Como?

Thomas.

D. Athanasio.

Bem sabes que não posso proceder d'outro modo.

Thomas.

Ainda bem... Ora, francamente, como eu sei as suas  
pedarias, e tenho a meu cargo os gabinetes particula-  
res...

D. Athanasio.

Calla-te! / aterrado. / não é necessario recordar-me  
agora... especialmente a tua presença de minha mulher!

Thomas.

É justo, faz justiça aos seus escrúpulos. / a' parte. / É  
um homem muito casto. / alto. / Mas deixei-me a palavra.

D. Athanasio / a' parte. /

Quê dizes agora minha mulher? Não tenho remedio  
senão meter as mãos a este diabo, para não dar com  
a lingua nos dentes... e entao elle, que é mais felleto  
do que o noticiario d'um periodico.

Thomas.

O' patrao, desejava saber se na sua casa é costume  
pagarem os criados o que quebram?

D. Athanasio

É sim.

Thomas / desgostoso. /

Mau!

D. Athanasio.

Isto é, não... como tu quizeres.

Thomas.

Como eu quizer... entao não se paga... e desejo pre-  
veni-lo... / tra da algibeira os pedacos do frasco, quebra-  
do, colloca-os um a um nas mãos d'Athanasio, que  
os recebe magnumamente. /

D. Alphonso.

Um e' isto? os meus pratos!

Thomas.

Visto assim, parece que foram muitos... mas, até agora,  
ainda não quebrei um só d'ois.

D. Alphonso (a' parte.)

A criança promette. (alto.) Olha, mas te dá esse cuidado  
dado... quebra... estraga... faz o que quizeres. (a' parte.)

O diabo é leve.

Thomas (a' parte.)

É a differença entre esta casa e a hospedaria do Carmo!  
"Vou gostando do peixe!" (alto.) Quando o sr. quiser  
abuso car...

D. Alphonso.

Eu! Não tenho vontade d'abuso car.

Thomas.

E a senhora?

D. Alphonso.

Tem tempo de sobra.

Thomas.

Eu, sr., se fallo no abuso, é por que <sup>estou</sup> com muita  
gama.

D. Alphonso.

Sim?

Thomas.

É verdade, tenho a barriga a dar horas... e, como não  
pareu bem, que eu abuse primeiro do que os pratos.

(pegue na coiza do papel, e brinca com ella de trahido.)

D. Alphonso (a' parte.)

La' tem nas mãos o meu corpo de delicto!... quero  
ver que o maroto se propõe a abusar antes de mim!

Thomas.

Thomas.

Pelo menos, não era em o costume lá na hospedaria.

D. Athanasio.

Silencio!

Thomas.

Quando eu servia os gabinetes particulares...

D. Athanasio.

Fazes favor de te callar com a tua hospedaria, e mais os teus gabinetes particulares... (apresentando-lhe a cadeira) senta-te e aboca...

Thomas.

Pois quer que eu...

D. Athanasio.

(obrigando-o a sentar-se na cadeira.)

Coma, e calla-te!

Thomas (a' parte.)

Parece que nesta casa e costume comerem os criados a meza com os amos.

Escola Superior D. Athanasio e Cinema

Estuda, não comendo.

Thomas (a' parte.)

E não servir-me a meza! isto e' magnifico!

D. Athanasio (a' parte.)

Isto e' horrivel! ter eu que servir isto temeramente... mas que lhe hei de fazer! já agora esgotarei o calis até ás fizes!

Thomas (comendo.)

Dá-me umko, patrão?

D. Athanasio.

Toma, homem, toma!... mas, callada! (a' parte.)

Então, não estou muito divertido?

Thomas (a' parte.)

Estou mais bem servido do que sempre frequentei lá da ou



ga!  
D. Alvarado / a' parte. /  
E eu reduzido a' baixura de servir este patife, como se fora um  
criado... que vergonha!

Scena 10.<sup>a</sup>

Os mesmos, Rafaela, que entra pela esquerda,  
sem reparar em Thomaz.

D. Rafaela / para o marido. /

Já se foi?

D. Alvarado / aterrado. /

Minha mulher!

Thomaz.

Patão, dá-me mais vinho... / apresentando-lhe o copo. /  
mais...

Ah!

D. Rafaela / dando um grito. /

Ah! a pativa!

Thomaz / idem, e servindo-lhe. /

D. Rafaela / a' parte. /

Oh! meu Deus! reconheço-me! e diante de meu marido!

D. Alvarado / a' parte. /

Que lhe direi agora? / (alto, e esforçando-se por sorrir.) Bem  
nês, Rafaela, o pobre rapaz está abmoçando... estava ca-  
bendo de fraqueza... / chamando Thomaz. / Repete o que  
eu digo...

Thomaz.

Esperdade, está abmoçando... estava cabendo com fra-  
queza...

D. Rafaela.

Então o que ha de mau em que ele esteja abmoçando? / com  
intimidez. / Continue... continue... pobre rapaz!

D. Alvarado / admirado. /

Em?

Thomas / suavemente contente e à parte. /

Ella tambem! a coiza nao e' um sino!

D. Rafaela.

Mas este pobre rapaz nao tem nada para comecar. Va-  
mos. O triumpho, nao ao armario... deprimida... traze uns  
bolinhos, e algum covilhete de doce... de tudo que la' hou-  
ver... anda, nao te demores...

D. Athanasio.

/ Correndo ao armario, e gritando. /

La' vou! la' vou!

D. Rafaela.

/ a Thomas, com precipitacao. /

Silencio, diante de meu marido!

Thomas / a admirado. /

O qui? / D. Rafaela dirige-se ao armario. /

D. Athanasio / chama a Thomas. /

Toma: chiton diante de minha mulher!

Thomas.

Heu diz?

D. Rafaela / com uma garrafa na mao. /

Aqui esta' Perez.

D. Athanasio / a parte. /

Perez! Decididamente, minha mulher tem maior pre-  
dilecção pelo criado do que pelas criadas.

Thomas / com amabilidade comica. /

Se fizessem favor de me dar uma colherinha.

D. Rafaela / correndo a direita. /

No mesmo instante.

D. Athanasio / idem, a esquerda. /

Uma colherinha? prompto!

D. Rafaela / revoltando o armario. /

Quê' fizesse as colheres pequenas?

D. Athanasio / idem. /

frente das colheias pequenas?

D. Rafaela. correndo para o lado opposto.

E Jesus! deipaste tudo revoluido!

D. Athanasio. idem.

Isto e' inopportuno! esta' tudo penechido!

D. Rafaela. á parte.

Eu safo-me. id.

D. Athanasio. idem.

Eu esqueiro-me! id.

Em todo o final desta scena deve haver muita animação. Tanto D. Rafaela, como D. Athanasio devem correr d'um para outro armario muito apodados, deitando servir a Thomaz, e, por ultimo, tropeçarem um com outro no meio da scena, findando por sahir em, D. Athanasio pela direita, e D. Rafaela pela esquerda.

Scena II<sup>a</sup>

Thomaz, e depois D. Alexandre.

Thomaz.

Juro pela alma de meu avô em como esta casa e' um cio aberto! Eu nunca me lembrei de estar aqui: o serviço e' suave. bebeudo. E este Perez! Ha somente uma couva, que não posso comprehender. A mulher diz-me: "silencio!" e o marido diz-me: "Chiton!" Que diabo significarão semelhantes piournindas?

D. Alexandre.

Entra precipitadamente com uma chave na mão, e sem reparar em Thomaz.

Ah! que, finalmente, consegui apunhar-te, preciosa chave! Serás tu que me patenharás as portas do Amor. pendo Thomaz. Ah! estavas aqui? andava em tua procura.

Thomas.

Procurava por mim?

D. Alexandre.

E' verdade; venho offerer-te duas coisas: dinheiro, ou um bom par de chistadas.

Thomas.

Sapa! / o parte / Este não é tão bravo como o patão. / alto /

Careço de reflectir.

D. Alexandre.

Se fallares, chistadas; se quizeres servir-me, dinheiro.

Thomas.

Servi-lo é impossível. já estou ajustado para esta casa, e por causa nenhuma deste mundo... / de repente / Quanto me dá'?

Instituto Politécnico de Lisboa

D. Alexandre.

Pateta! não percebes? eu não te quero para meu criado... Vou dar-te as minhas instruções. / com muito mysterio / Abre-me esta chave

Escola Superior de Teatro e Cinema

Thomas.

D. Alexandre.

Em dez horas, quando todos já estiverem deitados, deparais a porta do gabinete cerrada.

Thomas / precioso /

E para que?

D. Alexandre.

Para concluir a obra começada.

Thomas.

Quando?

D. Alexandre.

Na vespera de Reis á noite.

Thomas.

onde?

De mais e sabes tu.

D. Alexandre.

De mais e sei?

Thomas.

(D. Alexandre.

Silencio! ... vem alguem... mais tarde fallaremos ain-  
da... no instante, nem uma palavra... ja' comprehen-  
des a importancia...

Thomas.

Ja' comprehendo... pois não. (D. Alexandre. Idem.) Emfor-  
ca de seja eu, se vultes ~~uma~~ uma palavra!

Scena 12a

Thomas, D. Rafaela, entrando pela esquadra.

Thomas.

A patria!

(D. Rafaela.

(a parte.) Os momentos são preciosos. alto, para Thomas,  
um tanto enleada, tenho que fallar-te.

Thomas.

Se e' para coisa urgente, estou prompto.

D. Rafaela.

Nada ignora... qui posso dizer-te? Demais a minha  
perturbação quando entraste nesta casa...

Thomas, (a parte.)

Pois eu sou a perturbação a' patria!

D. Rafaela, (a parte.)

Oh! meu Deus! qu humilhação! um criado!

Thomas, (a parte.)

E' uma quala moça... e tem-se visto tanta cou-

sa por este mundo...

D. Rafaela.

Thomas, não ignoro que me accusam as apparencias, mas não me julgues por um momento de lealdade de, auras do qual, te affirmo, que não tenho de que envergonhar-me.

Thomas.

Ora! minha m<sup>a</sup>!

D. Rafaela.

Quem sabe? Talvez que a Providencia se servisse de ti para restituir-me o sossego, a tranquillidade, e a ventura.

Thomas.

A ventura! oh! minha m<sup>a</sup>! (à parte) E eu em traje de cozinheiro (para a ventura)!

D. Rafaela.

Sobretudo, na presença de meu marido, e silencio mais absoluto!

Thomas.

Ela é boa! pois eu sou tolo que não...

D. Rafaela.

Então posso confiar-me em ti?

Thomas (à parte.)

Cumprer que eu lhe diga alguma expressão amável.

D. Rafaela.

Dar-te-hei...

Thomas (apresentando as faces.)

O que?

D. Rafaela.

As chaves da adega.

Thomas (amorzosamente.)

E que mais?

D. Rafaela.

Porci á tua disposição e afundar os hinos...

o que mais?

Thomaz. / idem. /

O Vão sei que mais.

D. Rafaela.

Thomaz. / apassionadamente. /

Ora, procure, minha mãe, veja se se lembra de mais de  
qualquer coisa.

D. Rafaela. / à parte. /

É ter eu que suportar semelhantes exigências! / alto. /  
Enfim, tudo quanto estija nesta casa.

Thomaz. / pegando-lhe vivamente as mãos. /

Muito obrigado! muito obrigado, minha mãe. / para pôr-lhe  
a beijar-lhe a mão. /

D. Rafaela. / sem dar pelo movimento  
de Thomaz. /

Silêncio! até vem meu marido Politécnico de Lisboa

Thomaz.

Num pio. / Larga precipitadamente a mão de Rafaela,  
deita a mão a uns poucos de passos, e começa a bini-  
ca, os dentes acedidos, cantando. / D. Rafaela  
sai abussadamente pela Cirrita. /

Escola Superior de Teatro e Cinema

Scena 13a

Thomaz, D. Athanasio, entrando pela esquer-  
da, e sem dar pela presença de Thomaz.

D. Athanasio

O Vão ha remedio não despedir o rapaz... eu não pos-  
so viver assim.

Thomaz. / à parte. /

Sobre honra! tenho do' d'elle quando me lembro...

D. Athanasio. / à parte. /

Creio que arranjo tudo se lhe offerecer algum curioso.  
/ vendo o futuro. / e th' celas d'hi!

Thomaz.

Creio me que sim.

D. Athanasio

Não viste por aqui minha mulher?

Thomas, resolutamente.

Não!

D. Athanasio.

E o que te disse?

Thomas.

Eu, logo tratando d'arranjar o fantasma.

D. Athanasio.

Não te disse nada mais?

Thomas.

Nada mais.

D. Athanasio.

Vamos a saber, tu queres despedir-te?

Thomas.

Pois isto pergunta-se? (estendendo a mão.) Pois isto pergunta-se? Mas por que razão...

D. Athanasio

Para te pões no meio da rua.

Thomas.

Isto quer dizer que me despede.

D. Athanasio.

Eu! despedir-te! Bem sabes que não posso.

Thomas.

Então, deixo-me ficar.

D. Athanasio.

Bem sabes que estamos ligados por laços demasiadamente apertados.

Thomas.

Não! (à parte.) Se fôra com a pátria, não digo que não.

D. Athanasio.

É a consequência d'um erro... o unico que tenho commettido na minha longa vida de pregação e



...idade!... é um peccado velho!

Thomas

Querem per?!. um peccado velho?

Althanasio.

Sim, um erro de quem tratava de esquecer-me... mas  
quem a tua presença não recorda-me.

Thomas, à parte. Comungado!

Oh! meu Deus! que coisa! não sei o que sinto em  
mim.

D. Althanasio.

Que posso dizer-te?.. e vindo de Calisto...

Thomas.

Qual Calisto?

D. Althanasio.

É um amigo muito íntimo... e depois a camizola  
de Hanella... e a quellas olhos tão negros...

Thomas.

e negros?.. É' ipso mesmo... Ora, espere... tira a me-  
deda do bolso.

D. Althanasio.

Que meiguice! quem affete! quem ternura grande me  
dizia: meu querido Althanasio!

Thomas.

Althanasio! é' elle! come precipitadamente para D.  
Althanasio, e mede-o d'alto a baixo.

D. Althanasio.

Que diabo cilas, Lazenda?

Thomas.

É' elle! exactamente! sepulta e treg pollegadas e  
meia! (saltando lhe as pernas e abraçando-o com  
transporte.) É' elle!

D. Athanasio.

Olha quem me apoja, maldito!

Thomas / com exaltação.

Oh! meu Deus! quem praver! / enternecido. / pobre velho!  
(fitando os olhos em D. Athanasio.) Eu em me houvira de  
Cinar! / tornando a abraça-lo com ternura. / Pobre  
velho!

D. Athanasio / muito admirado.

Eu mania veria a deste rapaz? / fares, lauro de um  
deus de ucegado?

Thomas.

Pois não acha que nos parecemos muito um com o  
outro?

D. Athanasio / lançando mãos @ uma  
cadeira.

Eu parece-me contigo? O homem, sae daqui, quan-  
to não queres te a cabeça.

Thomas.

Por Deus the peço / detendo-o mansamente. / que me per-  
dão, mas o praver, a alegria... ha tanto tempo que  
o procurava... mas não o largo mais... Seguir the-  
hei os papos, saei a sua sombra.

D. Athanasio / a parte.

O patife não quer ceder. / alto. / Vamos a saber,  
quanto dinheiro queres?

Thomas.

Nada quero... nada mais peço senão que me  
deixe ama-lo, adora-lo... pobre velho! / partan-  
do-the do pessoal. / E' elle!

D. Athanasio / repellindo-o.

Olha quem me amarrota a carreira, que parti ago-  
ra incerto, lavado e erguimada. / a parte.  
Isto não é um criado, é o diabo em figura de  
engenhheiro.

Thomas / melancolicamente.

... bem, já que não quer que o abraço, fallare-  
mos d'ella... d'ella!

Quem?

D. Athanasio. / já parte. /

Thomas.

Fallaremos algumas vezes... amindadas vezes... sem-  
pre...

D. Athanasio.

Isso não pode ser! e minha mulher?

Thomas.

Como?

D. Athanasio.

Pois se minha mulher se chegasse a saber... eu mor-  
ria!

Thomas. / horrorizado. /

Basta! Compreendo os seus escrúpulos... a ver-  
dade impõe lhe deveres... enormes.

D. Athanasio.

Enormes a verdade!

Escola Superior de Teatro e Cinema

Pois bem... tratarei de reprimir os meus transportes...  
forcei um dique aos meus sentimentos... final-  
mente, não disse palavra.

D. Athanasio.

E' só o meu e que te fez, e nada mais.

Thomas. / sem tom sentido. /

Mas, ao menos, permitta que uma vez por outra  
a minha mão se encontre com a tua mão nas  
bravas da noite.

D. Athanasio.

E para quem?

Thomas. / tragicamente. /

Para quem? O Saturno, Deus do tempo, como tens

em durcindo o coração humano. / Tomam a' cargo  
Thomas vae saber quem e'; e volta promptamente

D. Athanasio.

Este rapaz e' deido: e' melhor m'ão e, com he d'uer, se-  
m'ão.

Thomas. Justando!

O' papa', shi e'ta' um moço q' se procura... thoz  
uma carga de lenha.

D. Athanasio.

E' verdade, ja' me havia esquecido. (per. ficando a' pa-  
ra saber, Thomas e' detido.)

Thomas.

Então, ap'ime me deixa... comode efora um esticinho  
mem seguir me da' um abraço!

D. Athanasio.

Outra vez! tomamos os abraços?! Ora! / pa' ra-  
pid'ar m'nte.)

Scena 14.<sup>a</sup>

Thomas, e depois D. Rafaela.

Escola Superior de Thomas e Cinema  
Esti' q'm, finalmente, consegui encontrar-lo! Seja  
Deus levado! sh' esqueci-me de lhe dar um a-  
lembrancia. / vae-se a uma mesa, pega uma toalha  
ra d'espumitar os m'orros, e corta um pedaco da  
cabella da cabeça, q'm ambrilha m'um papel, e q'm  
da m'õ algibeiras! Que dia! Por um lado, meu  
pae... por outro lado, uma mulher formosa, q'm  
repentinamente! Deus do céu! a mulher de meu  
pae! minha mae! isto e', minha inadaptã!  
eu ia representar ao vivo uma tragedia com meu  
pae!

D. Rafaela. (da parte de dentro.)

Athanasio! o' D. Athanasio!

Thomas, (com terror.)

ella! eu tremo! (para D. Rafaela, que entra) Não se aproxime, minha s<sup>ra</sup>... é impossível... não conte comigo.

D. Rafaela.

Isto já me uae aborrecendo!... e pagar muito cara uma impudência... por haver ceado uma vez com meu primo Alexandre na hospedaria do Carmo... sem fazer mal a ninguém.

Thomas.

et s<sup>ra</sup>?

D. Rafaela.

Pois não eras tu que nos servias?

Thomas.

Eu?

D. Rafaela.

Ah! tu não sabias?

Thomas.

Até lidam com nada.

D. Rafaela.

Como?... era possível!... com quem até nada sabes?... Neste caso, desisto-te... vas buscar, ao fundo, a trouxa da roupa de Thomas.

Thomas.

Que uae fazer?

D. Rafaela.

E tu o que fazes aqui?... e eu que tremo!

Thomas.

Mas...

D. Rafaela.

... eiga misto, e põe-te no andar da rua... Com quem nada sabias!

Thomas.

E' que...

D. Rafaela. *(partegando-lhe a trouxa)*  
Caluda e guaritas na rua. *(sem perceber que Thomaz  
que desapparece pela porta do fundo.)* Não quero tor-  
nar a ver-te. *(só.)* Ora, ali que, finalmente, estave-  
lives delle e para sempre.

Thomaz.

Pode se entrar?

D. Rafaela.

Ainda ahí estás?

Thomaz.

É verdade... ao sair da porta, reflecti, e disse para co-  
migo: a patria despedio-me, por que eu não sabia  
nada...

D. Rafaela.

Sim, e então?

Thomaz.

Agora tudo sei.

D. Rafaela.

Como?

Thomaz.

Tor mesmo a patria que m'o disse.

D. Rafaela. *(à parte.)*

É verdade! *(alto.)* E agora o que queres?

Thomaz.

Segue-lhe os passos... collocar-me entre a mat.  
e o seu cumprimento... Já não tenho medo...

Scena 15.<sup>a</sup>

C. mesmos, D. Alexandre. *(que ouve as ultimas  
palavras de Thomaz.)*

D. Alexandre.

Que quer isto dizer?... Já sabes que te offereci dinheiro  
e, ou sem bom fim de chris todas

Thomas.  
...mas eu depe- che que havia de reflectir.

E entao?

D. Alexandre.

Thomas.

Opto pelas chistadas.

D. Alexandre.

Eu l'o vou ouvir, tratante!

Thomas.

Não e' capaz!

D. Alexandre.

Por que?

Thomas.

Porque se levantar a mãos para mim, fello n'uma  
certa dia, na hospedaria do Carmo, em vespera de  
dia d. Reis.

D. Alexandre.

Miseraavel!

D. Rafaela.

A Alexandre!

D. Alexandre.

E' perda de... não fello de que me peccar, ainda  
que queiras fallar... que poderias dizer?

Thomas.

O que poderia dizer? / com voz sombria. E se tu tivesses  
co' queido sobre a minha uma prova convincente?

D. Alexandre. / apalpando os alqueires.

Seria possivel?

D. Rafaela.

Que diz elle?

Thomas. / a' parte.

Vou fulminar-l'os! / Chega a caixa de rapé e ma-  
reza d. D. Alexandre, e dá-l'he uma pancada  
na lumbra. Tremma!

Não gaste. D. Athanário. / tranquillamente. /

Thomas. / a parte. /

Não é delle? entas é d'ella! / dirigindo-se para D. Rafaela, e apresentando-lhe tranquillamente a caixa. /  
Toma!

D. Rafaela. / tirando-lhe rapidamente a caixa. /

Que peso! a caixa de meu marido!

Scena 16.<sup>a</sup>

Os ditos, D. Athanário. / entrando pelo fundo. /

Quem? / a parte. / O maroto a traço, ou-me!

D. Rafaela. / perambulando a caixa. /

É esta mesma... conheço-a perfeitamente... e es que  
eco... se d'ella na hospedaria do Carmo... e agora se  
pomos, Sr. Catimflora, como isto se replica.

D. Athanário. / a parte. /

Com bom... a caixa, não se complica... do!

Thomas. / a parte. /

Com que... papai estava naquelle gabinete  
contíguo.

D. Rafaela. / para o marido. /

Por cá, meu cavalheiro?

D. Athanário. / mostrando enleado. /

É portad... aqui estão... vescho a gira mesmo de pece  
per a carga da loba.

D. Rafaela. / a parte. /

Uma carga de pau ferejava elle. / alta. / Mesmo aq-  
ra se trata d'isso... / perchando-lhe por uma orelha,  
trazendo-o ao proscenio, e apresentando-lhe a caixa. /

Conhece esta caixa?

D. Athanário.

Creis que sim... tem o retrato do general Espartaco.



D. Rafaela. / com intencões.

Ora até que appareço a caixa... com que intencão te-  
nhas a deixado em casa d'um amigo?

D. Athanario. / habituado.

Sem... assim parece...

Thomas. / à parte.

Pobre padre! parece-me uma mosca dentro d'agua.

D. Rafaela.

E quem é o amigo, em casa de quem a deixas?

D. Athanario

Eu t'o direi... em casa de... do. / à parte. Não  
sei o que lhe heide dizer.

Thomas. / lanço a D. Athanario.

Do Calisto.

D. Athanario. / de repente.

Do Calisto.

Thomas. / idem.

Eu fui car a hospedaria de Larnes... ~~na véspera do~~  
~~dia de São...~~

Eu fui car a hospedaria de Larnes... na véspera  
do dia de São, com uma...

D. Rafaela.

O que? e que?

Thomas.

Atado. Não' tudo explicado. Agora sou obrigado de ou-  
vir dizer que era em o nome da pessoa, que lá' deixas-  
ra esta caixa.

D. Athanario. / para a mulher.

Ja' não' que esta' tudo explicado / à parte. E' o a'ho,  
barrão me de São. / à Thomas, mais. Deu t'o pa-  
que, meu Thomas

D. Rafaela. / à parte.

Calisto... a voz que eu ouvi!

D. Alexandre.  
Com que entãõ, primo, esta' tudo acabado, não se  
de? Jantar emos juntos?

Thomas / à parte /

Vremos / para D. Alexandre / É impossível, pois já  
se esquece que parte para Africa agora mesmo?

D. Athanasio e D. Rafaela.

Sim?

D. Alexandre.  
Em? nada... este rapaz esta' sonhando!

Thomas / baixo a D. Alexandre /

Ohe que eu digo e que sei, alto e bom som!

D. Alexandre.

Sim, com effeito... tenho que embarcar... vou a ordem do  
ministro / para D. Rafaela precipita a descida / Carrego  
de fallar-te.

Thomas / alto como se entre elles /

Qu' dizia?

D. Alexandre.

Nada... vou embarcar / para D. Rafaela, fôrta  
Um signal com a chave / Esta noite, si' dez horas, antes  
de partir.

D. Athanasio.

Ora, diga-me, minha Rafaela, isto é' alguma reconcilia-  
ção?

D. Rafaela.

Reconciliação! não me parece que estivessemos in-  
dispostos um com o outro.

D. Athanasio / com ternura /

Neste caso, Rafaela... eu já não tenho... dá-  
me aquella chavesinha, que tu sabes.

Thomas / à parte /

Ah! que me esquecia do melhor!

D. Rafaela.  
Não pode ser... perdoo-se... mas sei d'ella. / aproximando-se de D. Alexandre, e tira-lhe a chamma.

Thomas. / chamando a Athanasio.  
Eu lhe arrango a chamma, quer ver? / aproximando-se de D. Rafaela, e dizendo-lhe baixo. Olhe que eu fiz!

D. Rafaela. / para o marido.  
E aqui tens. Era uma surpresa que te preparava.

D. Athanasio.  
Uma surpresa! / com intenção maliciosa, e a parte. Não deu.

D. Alexandre.  
Querido primo, adeu até á volta. Não embarca. Venha de lá um abraço.

D. Athanasio. / abacando-o.  
Com que intentão sempre embarcas? / a parte. Deus te conserve por lá muito tempo.

D. Alexandre. / para Thomas, baixo.  
Pafé! se chego a pichar-te! / sac., abacando com ternura para D. Rafaela.

D. Rafaela.  
Athanasio, não deitas papel na tua caixa, por que está até muito cheio. / sac.

### Scena II<sup>a</sup>

D. Athanasio, e Thomas.

D. Athanasio. / para o marido.  
Sabaste-me d'um grande compresso anelliamento. Se de o que queres, quero recomendar-te.

Thomas. / peristernecido.  
Eu sómente deijo.

D. Athanasio.  
O que?

Thomaz.

Eu lhe digo. / com duz. D. Athanasio mysteriosamente uma extremidade da scena, e entrega-lhe um attributo inho d'opopilio.) Peço-lhe que accite.

D. Athanasio. / surto admirado.)

O que é isto?

Thomaz.

Uma madeira dos meus cabellos. E agora / contando inspirado um pouco de cabelo da cabeça de D. Atha- nasio.) permitta que guarde esta lembrança do meu feliz encontro. / saltando-lhe ao encontro.) e bem pa-

D. Athanasio. / surto admirado.)

Seu pai! Ora, graças favor de me deixar!

Thomaz.

Pois é possível que trate assim com tanta frieza a sua litho?

D. Athanasio.

Estás deido, rapaz? eu não tenho filhos, nem nunca os tive.

Thomaz. / admirado.)

Não! mas Don.<sup>ca</sup> tem o mesmo nome de meu pai, e a mesma altura... e, depois, a quella aventura amorosa que me referis...

D. Athanasio.

O' homem, mas se isso aconteceu ha tres meses, como queres tu?

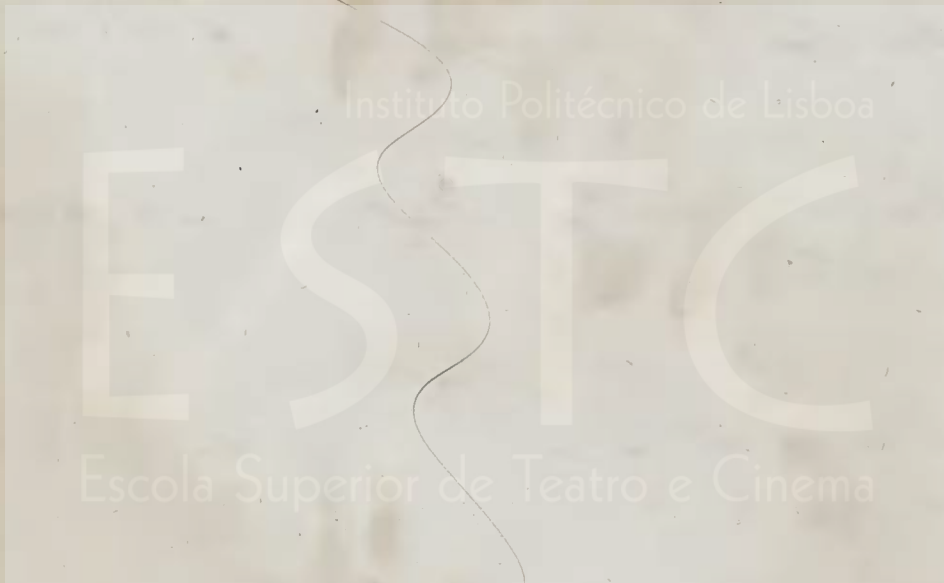
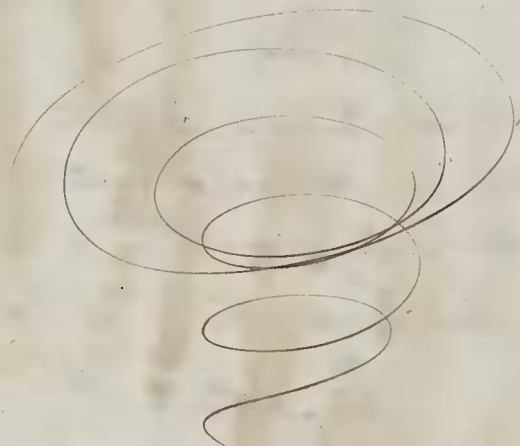
Thomaz.

Ha tres meses! eu tenho mais idade... então não é meu pai. / chorando.) Torno a ficar orfão e derubado.

D. Athanasio.

avalido. mas. / apontando para o publico. / Ali  
teus e teu protector.

Sim





Revis esta peça, e tam-  
bem me parece que  
é mais ponderante que  
da-da para occasi-  
ão em que haja  
mais esterilidade no  
theatro, puramente of-  
ficial, por aquela  
regra de quem "quem  
tem fome come do co-  
me."

Lp. 17 de Maio. 1936.

Silva Tullio

Escola Superior de Teatro e Cinema

leu/

Instituto Politécnico de Lisboa  
ESTC  
Escola Superior de Teatro e Cinema